Ano 61.º—Numero 6:187—Quarta-feira, 21 de agosto de 1912

Campeão das Provincias

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSIMATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Reis e sultões

Da *Capital*

A historia de Muley Hafid, o sultão de Marrocos que ha dias abdicou do seu trono, é uma historia edificante.

Como toda a gente sabe, o predecessor de Muley Hafid nesse trono era seu irmão Abd el Aziz. Muley Hafid revoltou-se contra ele e destronou-o. Qual a razão dessa rebeldia? E' que Muley Hafid apresentava se como o campeão da independencia marroquina, do culto das tradições. Interpretava o descontentamento nacional. O povo marroquino via um perigo para a sua religião e para a sua integridade nacional no facto de Abd el Aziz conviver com alguns europeus e ter adotado alguns habitos europeus. Assim Abd el Aziz cometera a imprudencia de adquirir uma maquina fotografica, em que se entretinha a tirar vistas, e uma bicyclete, na qual pedalava pelas ruas dos seus jardins. A população marroquina via nisto um prenuncio de o sultão, um belo dia, entregar a sua patria aos estrangeiros. Rebentaram varias revoltas. Uma, comandada por um fanatico misterioso, Bon Hamara, foi debelada. A outra, á frente da qual estava um irmão do soberano alvejado, triunfou. Foi assim que Muley Hafid conquistou o trono, de que expulsou seu irmão. Triunfou como um simbolo do sentimento nacional.

Pois bem! Foi este homem, que assinalou a sua passagem pelo poder com actos barbaros como o da execução de Roghi, um rebelde como ele o fôra, e que o mandou deitar aos leões, foi este homem que, depois de explorar o paiz, ajuntando tesouros que depositou nos bancos estrangeiros, ao rebentar uma revolta contra ele chamou o estrangeiro em seu auxilio e acabou por vender-lhe a sua patria, que outra cousa não foi o tratado de protetorado que ele firmou, agora pago com a pensão que lhe foi estabelecida.

Entretanto, esse ocordo está feito. Entre o sultão, que dispunha dos seus subditos, e a França, ele foi lavrado, procurando-se assim terminar a longa era de perturbações que agitavam o imperio marroquino. E' negocio feito. O sultão firmou o protetorado; o sultão obdicou, o sultão viaja.

Parece que tudo estaria acabado. Pelo contrario: a luta precegue, e em condições taes que a França já se vae capacitando de que só dispendendo muito sangue e muito dinheiro poderá manter a ocupação de Marrocos.

De que serviu, pois, á França o sultão de Marrocos? Apezar de ocupar um trono, o seu poder era nulo sobre o espirito nacional. Assinou o protetorado, mas a nação é que o não assinou. E daí a necessidade de recorrer á força, para o que de pouco vale ter firmado um acordo com o sultão.

Soltões, reis, khedivas não representam portanto nada nestas questões de tanta transcendencia e importancia. Reinam como tiranos, vivem como parasitas, mas as relações entre as nações só valem o que essas querem que elas valham. Sam verdadeiras excrescencias, dispendiosas, quando não maleficas. Quer transijam, quer fujam, nem a sua transigencia nem a sua fuga liquidam as questões. Sam os povos que as decidem. Na nossa historia temos um exemplo. Quando D. João VI fugiu, abandonando a sua pratria aos exercitos francezes, o povo não fugiu, não abandonou a sua terra, e conseguiu libertal-a.

Em torno dos quarteis

Chegou já a Aveiro, assumindo o comando do regimento de cavalaria 8, o tenente-coronel, sr. Custodio Alberto de Oliveira, que foi o prestigioso comandante das forças defensoras de Chaves nos rudos combates do mez passado e que já fez parte da guarnição desta cidade, como tenente e como capitão, nos corpos 10 e 7 da mesma arma.

O sr. tenente-coronel Oliveira é um homem de linha e um militar brioso e disciplinador.

Folgamos com a sua volta para Aveiro e daqui o cumprimentamos.

= Foi colocado em cavalaria 8 o tenente-capelão, rev. Silva.

= O sr. ministro da guerra mandou enviar ao comando das divisões circulares determinando que se proiba terminantemente que os oficiais dêem contas, pela imprensa, salvo autorisação daquele ministro, do modo como desempenham as suas funções oficiais e, caso lhe sejam feitas imputações por civis ou militares sobre tal assunto, limitar-se-hão a participar o facto ás autoridades competentes, que providenciarão da maneira que julgarem mais conveniente.

BEM HAJA

Antonio de Azevedo, o heroico contramestre de clarins de cavalaria 6, está na capital, acompanhado pelos valorosos soldados Albino Adriano e Francisco Antonio.

Estes valentes defensores da Republica, foram, na praça do Campo-pequeno, alvo duma manifestação imponentissima, que traduziu a admiração e o entusiasmo que por eles sente a alma popular. No ministerio da guerra foram entusiasticamente saudados pelos srs. Sá Cardoso e general Carvalhal e pelo ilustre ministro da guerra, sr. coronel Xavier Barreto.

Francisco Grandela associou-se ás manifestações em honra dos tres militares e fêlo por uma forma elevada: encarregando-se da educação dum dos filhos do contra-mestre de clarins. Bem haja.

CORREIO DA CAPITAL

Lisboa, 20 de agosto.

D João de Almeida entrou na Penitenciaria trazendo na mão dois bilhetes postais já escritos, que mostrou ao diretor para serem enviados ao correio.

Depois de fotografado respondeu que nascera em 10 de dezembro de 1866 na freguezia de Santa Engracia, de Lisboa, e que era capitão reformado da guarda imperial austriaca Dos bolsos retirou a quantia de 11$150 reis, que disse ter-lhe sido dada por amigos do Porto e que foi arrolada, autenticando a entrega com a sua assinatura.

Antes que o conduzissem ao banho e á *toilette*, D João de Almeida trocou algumas palavras com um *reporter* do *Seculo*, declarando que, ao abalar do Porto no «Caboverde», ignorava o seu destino, bem como quando desembarcára no posto de desinfeção. Pondo-se com a leva em marcha a até meio caminho, o mesmo lhe sucedeu, só percebendo que ia entrar na Penitenciaria quando viu os arcos das Aguas-livres, que muito bem conhecia

Disse depois que, ao ter a certeza do seu destino, se sentira abatido, mas que não sucumbira, afirmando que não sucumbiria senão esmagado pela força, tencionando caír de pé. E algumas lagrimas lhe marejaram os olhos, tornando-se patente o seu abatimento fisico e moral.

Interrogado sobre a maneira como o haviam tratado desde a sua prisão, pediu licença para não responder, visto que a sua qualidade de preso não deixava entrar em apreciações e ele não sabia mentir. Falou apenas de uns dinheiros que deixou em Chaves e não lhe foram ainda entregues, pedindo que avisassem da sua entrada na cadeia o ministro de Austria.

Ao saír entrava na sala o rev. Barroso, a quem o preso, com extraordinaria comoção e a voz trémula, disse adeus declarando que nunca mais se tornariam a vêr.

O rev. Barroso disse ter 43 anos. Interrogado sobre a sua condenação declarou-se vitima de uma vingança, mas que tudo havia de sofrer com paciencia. E mais nada de interessante disse, concentrado e taciturno.

Conduzido á *toilette*, verificou-se que nos depositos da Penitenciaria não havia uniforme que lhe servisse, pelo que recolheu á cela com o mesmo fato negro que trazia e o capuz, sendo dada ordem para que os alfaiates confecionassem um fardamento á medida da sua elevada estatura.

= O sr. ministro da marinha determinou que o *Caboverde* deixe de ser considerado transporte de guerra e seja restituido á «Empreza nacional de navegação» para o que já se fez o desembarque do pessoal da armada que ali fazia serviço e que volta ás suas anteriores comissões.

= Entre os individuos on tem observados, figurava Antonio Souza, o «Dança», um dos assassinos do infeliz administrador do concelho de Cabeceiras, Mendonça Barreto, um camponio minhoto, de aspeto triste, casado e com dois filhos, que inconscientemente respondeu ás perguntas que lhe foram feitas.

Quasi todos os presos traziam pequenas quantias em dinheiro, relogios e correntes, que ficaram em deposito na secretaria e foram devidamente arrolados, encontrando-se a José Francisco Pinheiro uma nota de 5$000 reis que escondera no forro do colete e da qual se persuadiu que conseguiria apoderar-se, dentro da cela.

= Parece que o governo espanhol já entrou em negociações com o Brazil para o transporte para lá dos emigrados politicos ainda em Espanha e que já no proximo mez seguirão para a America do Sul cerca de 200 realistas.

= Conta-se com que a 5 de outubro proximo comece a circular a nova moeda, pois para essa epoca já estarão cunhados uns 400 contos. A amoedação total monta a 35:000 contos, mas para a concluir seram precisos tres a quatro anos.

= Esta manhã, na estação de Paço de Arcos, por motivo de erro de agulha, descarrilou, ao passar da linha ascendente para a descendente, o comboio que naquela estação se formara com destino a Lisboa Uma carruagem-salão de 1.ª classe ficou atravessada entre as duas vias, impedindo durante horas o transito e sofrendo grandes prejuizos. Tambem ficou partida uma bomba de ar de uma carruagem de 2.ª classe. O susto dos passageiros foi grande. Um troço de operarios tratou imediatamente de fazer as necessarias reparações, estando já restabelecida a circulação.

= O cabo de clarins Antonio de Azevedo e os soldados Albino Adriano e Francisco Antonio, teem sido muito vitoriados em Lisboa. Durante o dia de hoje visitaram as redações dos jornaes, Arsenal, e Jardim-zoologico. Tambem estiveram em casa do sr. dr. Manoel de Arriaga, convidando-o a assistir ao espetaculo que se realisa no Teatro da Avenida na proxima sexta-feira. A' noite assistiram ao espetaculo no teatro Julia Mendes, da Feira de Agosto, tendo sido muito ovacionados.

Jota & C.ª

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, o sr. Antonio Augusto de Morais Machado.

Amanhã, as sr.as D. Alice Taborda Rodrigues da Costa, D. Zulmira Picanço e o sr. Alfredo Guilherme Vasconcelos Dias.

Alem, o sr. Manuel Dias.

◆ Pelo sr. comendador Antonio Dias Garcia, foi ha dias pedida em casamento, para seu sobrinho, sr. Manoel F. Dias Garcia, socio da importante casa comercial do Rio de Janeiro «Fontes Garcia & C.ª», a sr.ª D. Angela Pinto de Oliveira, gentil filha do sr. Antonio José de Oliveira Junior, de S. João da Madeira.

NOS BALNEARIOS:

Visitaram nestes dias o Farol os srs. Manuel Maria da Conçeição, Alfredo Osorio e esposa, Paula Graça, Luiz Morais, Alfredo Manso Preto, Antonio Pereira da Luz e familia, dr. Pereira da Cruz e filha D. Solene, dr. Egas Ferreira Pinto Basto e alferes J. Rebocho, Alberto Souto, Rui da Cunha e Costa, D. Adelaide Cunha e suas filhas, D. Piedade Serrão, Jaime de Moura, Eurico Leite e irmãos, dr. Cherubim do Vale Guimarães e familia e Mariano Ludgero.

◆ Chegou á mesma praia, o sr. dr. José Maria Rodrigues da Costa, major-medico reformado.

◆ Chegaram ao Farol com suas familias os srs. Luís Marques da Cunha, dr. Jaime de Magalhães Lima, D. Rosalina de Azevedo, Domingos dos Santos Gamelas,

◆ Retiraram dali o tenente de infantaria, sr. Mario Mourão Gamelas, sua esposa e filhas.

◆ Estão na Curia, tendo visitado no domingo Aveiro e o Farol, o sr. José Casimiro Franco e sua esposa.

◆ De visita á familia do sr. dr. Alexandre José da Fonseca, estão no Farol a sr. D. Elvira Rosa e sua prima.

◆ Está em Vizela a sr.ª D. Maria Adosinda Amador de Pinho, esposa do nosso amigo, sr. David José de Pinho, capitalista e comerciante no Porto.

◆ Já retiraram do Farol os srs. Eduardo e Umberto Serrão, presados filhos do antigo diretor dos serviços telegrafo-postais neste distrito, sr. Eduardo Serrão.

◆ O sr. Duarte Carrilho, professor do liceu desta cidade, está na costa de S. Jacinto.

◆ Com sua esposa encontra-se em Caldelas o sr. dr. Antonio Frederico de Morais Cerveira.

◆ Saiu para as Pedras-salgadas, o nosso presado amigo, sr. dr. João Elisio Ferreira Sucena.

VISITAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. João Simões Sucena e seu irmão, dr. Valente de Andrade, Mario Gonçalves, Teixeira Ramalho, dr. Luis Guimarães capitão Candido Cruz e João de Pinho.

◆ Tem estado em Agueda o sr. dr. Artur de Almeida Ribeiro, delegado do procurador da Republica em Satam.

◆ E' hoje esperado em Aveiro o nosso querido amigo e conterraneo, sr. capitão Maia Magalhães.

◆ Veio hoje a Aveiro o sr. Antonio Dias Pereira, recentemente chegado do Brazil que nos deu o prazer da sua visita.

EM VIAGEM:

Tivémos já noticias, de Bruxelas, da chegada ali do nosso querido amigo sr. dr. Barbosa de Magalhães, que, como dissémos, partira ha uns dez dias, de Lisboa, a bordo dum paquete com destino aos pontos de França.

O dr. Barbosa de Magalhães deve estar, nestas alturas, em Amesterdan, de onde segue para Paris e de onde embarcará para a Holanda.

Que continue a feliz viagem que tem tido.

◆ Seguiu já para a Suissa, onde vai representar o exercito português, o sr. Vitorino Godinho, capitão de estado maior e deputado da nação.

◆ Partiu para Celorico da Beira o sr. dr. Angelo Rodrigues de Almeida Ribeiro, que vai tomar posse do logar de conservador do registo predial.

◆ Vem por estes dias para Oliveira de Azemeis, a fim de descansar, o sr. ministro da justiça.

◆ Regressaram: de S. Tomé, o sr. José Pinto; do Brazil, os srs. Joaquim Lopes Dias, José Domingues de Almeida e Antonio Henriques de Oliveira.

ENFERMOS:

Tem estado bastante doente, começando, porem, a melhorar, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Regala.

◆ Tem melhorado consideravelmente, na Costa-nova, onde permanece, o sr. dr. Francisco Antonio Marques de Moura.

◆ Tem estado de cama, bastante incomodado, o sr. Elmano da Cunha e Costa, cujo estado não é felizmente grave, mas cujo tratamento exige a permanencia, durante algumas semanas, no Caramulo.

Vai para ali com sua mãe e irmão, o nosso presado colega da *Liberdade*, sr. Rui da Cunha e Costa.

Ainda os realistas

A *Gazette de Lausanne et Journal-suisse* ocupa-se num dos seus ultimos numeros das incursões realistas e publica o artigo que a seguir trasladamos:

Malograram-se as tentativas dos paivantes

«As loucas tentativas dos realistas portuguêses para restaurar o trono dos Braganças malogram-se por duas vezes da maneira mais completa. Os bandos realistas conseguiram, penetrando armados da provincia espanhola da Galiza para o territorio português, arrastar a população de algumas aldeias da fronteira sob as ordens dos seus parocos, mas o povo português, na sua generalidade, ficou indiferente deante destas vãs tentativas de restauração dum trono que miseravelmente ruiu e se desacreditou na opinião publica pelas proprias circunstancias da fuga do monarca deante do movimento republicano.

A monarquia não teve quem a defendesse

No momento da revolução, nem um braço se levantou para defender o trono, não se fez sequer um gesto de resistencia séria. Abandonadas por aqueles que deviam apoiál-as e dirigil-as, as poucas tropas que momentaneamente permaneceram fieis, entregaram as armas. O soberano abandonou subrepticiamente o seu palacio sem ter feito nada para se sustentar. Hoje, os esforços de alguns dos seus paladinos para o restituir á sua capital são e continuarão a ser impotentes.

Seria preciso que o governo da joven Republica cometesse erros muito graves para as simpatias nacionais o abandonarem.

A monarquia tinha perdido toda a influencia

E' o contrario que está sucedendo: já os monarquistas em grande numero aderiram á Republica, o exercito e a marinha não pensam numa reação e notaveis fracções do clero português aceitaram expressamente o novo regimen. Quanto ao conjunto da população, entrega-se ás suas ocupações e não se deixa comover pelas ultimas convulsões duma monarquia outrora gloriosa, mas que, tão manifestamente, havia perdido, por seus proprios erros, toda a influencia na vida nacional.

Entretanto, se as incursões deste novo «exercito dos principes» no territorio português não pódem, de modo algum, pôr em perigo o regimen republicano, teem o desagradavel efeito de fazer acreditar, no estrangeiro, na instabilidade das novas instituições. Alem disso, teem a consequencia lamentavel de distraír o governo dos seus trabalhos de reforma legislativa e administrativa, obrigando-o a vigiar de perto as intrigas e os manejos da insur-

reição. Enfim, causaram nas relações entre o governo de Lisboa e o gabinete de Madrid uma tensão desagradavel por causa da incrivel negligencia do governo espanhol em cumprir os seus deveres internacionais.

A atitude do governo espanhol surpreende

A atitude do governo espanhol perante os criminosos movimentos dos realistas portuguêzes na Galiza, a alguns quilometros da fronteira, surpreende, com efeito.

Apesar dos protestos quasi unanimes da imprensa espanhola, o gabinete Canalejas permite a esses bandos que se reunam em Cuenca, Teruel, Tui e Orense, que importem por Espanha canhões, metralhadoras, espingardas e cartuchos, que os obtenham nos arsenais espanhois de Toledo e Oviedo, que se exercitem publicamente no manejo destas armas, que se concentrem na fronteira, á vista e com conhecimento de todos e apesar das reclamações instantes do governo português roconhecido pela Espanha e com o qual este mantem relações oficiais, que penetrem no solo português, que deem combate ás tropas portuguezas e, depois de matarem e ferirem oficiais e soldados portuguezes, se retirem, combatendo, para a sua base de operações!

Uma primeira vez, ha dez mezes, o gabinete espanhol invocou a sua ignorancia dos factos, destituiu ou transferiu um governador de provincia, ordenou a dispersão dos bandos. Isto não impediu que um segundo atentado, perpetrado nas mesmas condições e consideravelmente agravado, fosse cometido pelos mesmos homens, comandado pelos mesmos chefes, organisados e exercitados na mesma região, com as mesmas cumplicidades!

Compara-se a atitude do governo espanhol com a do governo belga—O rei da Belgica e o ministro da Republica portuguesa

Devemos comparar esta atitude do governo espanhol com a do gabinete real e catolico da Belgica, quando em junho passado o governo de Lisboa lhe denunciou a conspiração de Bruges, de onde 300 realistas portuguezes armados íam embarcar para se juntarem aos seus correligionarios da Galiza. O gabinete de Bruxelas ordenou a apreensão das armas e a expulsão dos conjurados e, interrompendo a sua vilegiatura de Ostende, o rei da Belgica veio a Bruxelas e convidou para a sua mesa o ministro de Portugal.

Os conjurados portuguezes que se encontram na Espanha não são proscritos, mas emigrados voluntarios. Não foram perseguidos no seu país; saíram dêle porque perderam a situação que a monarquia lhes proporcionava.

O governo português tem o direito de reclamar

O gabinete de Lisboa pediu para Madrid que fossem expulsos da Espanha continental todos aqueles que, por duas vezes, violaram o territorio da Republica e combateram o exercito português; pediu que essa gente fosse afastada da fronteira, posta na impossibilidade de cometer um terceiro atentado.

Portugal tem o direito de reclamar estas garantias. O direito das gentes obriga o gabinete de Madrid a dar-lhas e a mostrar por actos que quer impedir a repetição daquelas desordens.

Qual é o fim do gabinete de Madrid?—O rei Manuel e a sua côrte quizeram chamar as armas estrangeiras em seu favor —A atitude do sr. Canalejas é incompativel com as prescrições do direito das gentes

Por que esta apatia do gabinete de Madrid e qual o fim que tem em vista deixando cometer no seu territorio actos tão contrarios ás regras internacionais e tão incompativeis com as boas relações entre os dois Estados da peninsula? Pretende assim cooperar indiretamente na restauração do trono dos Braganças?

Bem sabe que tal restauração é impossivel. Está bastante informado das coisas portuguesas para saber que, se o trono foi derrubado em Lisboa, é porque não apareceu ninguem para o defender.

Algumas semanas antes de estalar a revolução, a côrte real de Lisboa fez *démarches* instantes em Madrid para suplicar á Espanha que interviesse em favor da realeza, mesmo que fosse pelas armas.

Nem os pedidos, nem as suplicas, nem as lagrimas, conseguiram determinar a Espanha a saír da sua neutralidade. A Espanha deixou correr e teve o cuidado de informar o governo da Republica portuguêsa de que não tinha cedido ás instancias da realeza perdida que chamava por socorro

O gabinete de Madrid bem sabe que hoje é tarde e que as guerrilhas dos emigrados portugueses, sustentados pelos *comités* carlistas, não lograrão o seu intento. Quer apenas entravar a regeneração normal e gradual de Portugal suscitando-lhe dificuldades, desacreditar o novo regimen aos olhos da Europa mostrando que não está feita a união dos portugueses em torno da bandeira da Republica, fomentar em Portugal um estado de anarquia que provoque uma intervenção das potencias europeias?

Não o sabemos, mas nem por isso é menos certo que, fosse qual fosse a causa, a atitude do gabinete de Madrid é incompativel com as prescrições do direito das gentes e que as queixas do governo português se mostram fundamentadas a todos os respeitos »

Movimento local

Anotações do passado (1911) — *Dia 21 de agosto.*—E' aprovado o regulamente do descanço semanal do concelho.

Dia 22.—Arrefece a temperatura.

Dia 23.—Manifesta-se, na Costa-nova, um violento incendio nas casas de José Louro.

Estrada da Costa-nova.— Informam-nos de que o saibro empregado na construção da nova estrada do Farol á Costa-nova tem consigo apreciavel quantidade de calhau, que solidificará na estação das chuvas oferecendo depois a maxima resistencia.

A experiencia dêste material deu bons resultados na estrada da Gafanha a Ilhavo e por isso ali se fez tambem daquela maneira.

Sendo assim, já cá não está quem falou, pois a informação a que aludimos nos vem por virtude da apreciação que no numero anterior do *Campeão* fizémos ao modo por que vai construida aquela nova arteria.

E' chefe daqueles trabalhos o sr. Luiz Moreira, que faz diligencias por os ativar quanto possivel, tendo sido o mau tempo que tem corrido um embaraço ao seu proseguimento mais rapido.

O sr. diretor das obras publicas esteve ali num dêstes dias, acompanhado do sr. José Romão, verificando que os trabalhos correm bem.

Assistencia.—O sr. dr. Jaime Lima, provedor da Santa-casa da Misericordia desta cidade, empenha-se em obter um subsidio da «Assistencia aos tuberculosos» para doentes dessa enfermidade no hospital de Aveiro.

Actos.—Concluiu ha dias a sua formatura, em direito, o sr. dr. Manuel Luiz Ferreira Tavares Pereira da Silva. Os nossos parabens.

Colegio moderno.—De todas as alunas dêste modelar estabelecimento de educação feminina, que concorreram a exame, nem uma só ficou adiada. Os resultados obtidos foram os seguintes:

1.º grau. — Aldina Tavares Santos, distinta; Seleta Dias Pereira, distinta; Armanda Vieira, distinta; Branca Amador de Moura, distinta; Matilde de Portugal Pereira Campos, distinta; Maria de Lourdes Campos, distinta; Maria de Lourdes Fragoso, bem; Maria Henriqueta Amaro de Lemos, bem; Filismena Maria do Rosario, bem; e Maria da Conceição Silva, bem.

2.º grau—Maria Olinda Lobo, distinta; Africa Judite Pinto Pena, distinta; Leopoldina Valente de Almeida, distinta; Clotilde Correia, distinto; Antonia de Oliveira Lopes, distinta; Lusitana Fragoso, bem; Matilde de Portugal Pereira Campos, bem; Virgina da Rocha Trindade, bem; Bibiana Pinheiro Chaves, bem; Albertina Viana, bem; Florinda Leite, bem; e Maria da Conceição Faria, bem.

Observatorio meteriologico.—A Junta de obras da barra vai estabelecer um observatorio na estancia balnear do Farol. Para isso estuda atualmente o sr. Daniel Gomes de Almeida, engenheiro dela, o ponto onde deve fixal-o, não devendo demorar muitos dias a iniciação dos trabalhos a realisar.

Mudanças.—O sr. dr. Alexandre José da Fonseca, prior e arcipreste de Vagos, a quem foi dada ordem de saída da residencia, deixou aquela localidade, vindo residir para Aveiro, onde tenciona abrir banca de advogado. Sua ex.ª está atualmente, como já disémos, na sua casa do Farol.

O vigario de S. Pedro das Aradas, rev. Antonio dos Santos Pato, que tambem teve de saír da residencia, foi viver no logar do Bom-sucesso, da mesma freguezia.

Club Mario Duarte.—Os concertistas de bandurra e guitarra espanhola *Guaras*, realisam hoje, naquela associação local, o concerto musical que deve ter logar pelas 21 e meia horas.

Eis o programa: 1.ª parte.—Raimond, Ouverture, por Tomaz; La Gioconda, bailados, por Ponchelli; Tosca, fantasia, por Puccini. 2.ª parte.—La Boheme, fantasia, por Puccini; Aida, gran fantasia por Verdi; e Poupurrit de cançons espñolas.

E' atraente, como se vê, e não menos o que amanhã, pelas mesmas horas, será executado no *Centro-republicano*, e que é o seguinte: 1.ª parte.—Mosáico de zarzuelas grandes, por V. Gil; Poeta y Aldeano, sinfonia, por Suppé; La Gioconda, por Ponchelli; Cavaleria Rusticana, fantasia, por Mascagni; La Corte de Faraón fantasia, por Lleó; Amarense, marcha.

Trabalhos marnotais.—As salinas da ria continuam a fazer pouco sal em consequencia da variabilidade do tempo, que vai frio.

O barco de sal está a 60$000 reis.

Impensa.—Tem por titulo *O Patriota* um novo jornal que acaba de ver a luz publica na Suiça e é ali orgão da «Sociedade academica portugueza.

E' bem feito, muito interessante e tem condições para viver. Sinceramente lh'o desejamos.

O *Patriota* publica em gravura os retratos dos fundadores da «Sociedade-academica portugueza» e insere um largo extrato dos ultimos acontecimentos em Portugal.

Saudando cordealmente o novo colega.

Pescas.—O mar tem dado agora alguma coisa mais: boa sardinha e excelente chicharro, embora em quantidade menor do que a que era para desejar. Em todo o caso, antes assim do que peior.

O imposto de pescado rendeu no continente e ilhas adjacentes, no mez de maio dêste ano, 30:226$515 reis, ou sejam mais 5:158$121 reis do que em egual mez do ano passado.

Licenças.—Pelo ministerio do fomento foi enviada uma circular a todas as direções suas subordinadas, determinando que todos os funcionarios que peçam licença declarem no requerimento onde, pretendem gozal-a ficando os mesmos funcionarios obrigados, sempre que mudem de localidade a avisarem as direções gerais a que pertençam, a fim de serem conhecidas as suas residencias.

O sr ministro das colonias determinou que os funcionarios aduaneiros das colonias, quando promovidos e se encontrem em goso de licença, tomem posse dos seus novos logares por procuração.

A vida no mar.—Rebocada pelo vapor inglez *Avon*, fundeon em Belem a chalupa *Bela-jardineira*, da praça de Aveiro; que, foi encontrada desarvorada pelo mesmo vapor, naquelas alturas

Serviços agricolas.—Foi já á assinatura o decreto aprovando a regulamentação do decreto de 26 de maio de 1911, que remodelou todos os serviços agricolas externos.

E' um extenso diploma, fazendo alterações profundas.

Em torno do distrito.—Na fabrica de ceramica de Peixoto, Ribeiro & c.ª em Ovar, sucedeu ficar com a mão direita esmagada na maquina a jornaleira Henriqueta da Silva, na ocasião em que puchava barro com uma enchada para a maquina.

O «Hospital-asilo de Pardelhas» vai passar para a residencia paroquial daquela freguezia, que já se encontra desocupada.

A casa do hospital vai ser transformada em escola para ambos os sexos.

O guarda civil n.º 40 prendeu na festividade de Fermentelos o gatuno Albino Marques, de Eirol, que andava fugido e se preparava para exercer a sua «industria» ali. Veio para o comissariado de policia.

Andavam algumas creanças a brincar junto á foz do rio Mau, na linha do Vale do Vouga em construção para Vizeu, quando uma delas, Izolina, de 16 mezes, filha do trabalhador da mesma linha, de nome José Ferreira, foi colhida por um vagonete carregado de entulho, ficando com um braço cortado junto ao hombro. Foi imediatamente trazida para Aveiro entrando no hospital.

A camara municipal da Feira pediu a cedencia de um tecnico para proceder ao levantamento da planta de um estabelecimento termal.

Contra a debilidade. — Recomendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, legalmente autorisada e privilegiada, que obteve medalhas de ouro nas exposições, garantindo a sua eficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' precioso alimento para creanças e pessoas de estomago débil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar-se com um calix de *Vinho nutritivo de carne*.

NO FIM DA JORNADA

Vitimada por grave padecimento, faleceu ha dias a sr.ª D. Maria Amelia Ferreira da Paixão, filha da sr.ª D. Ana Ferreira da Paixão, viuva do malogrado funcionario de fazenda, sr. Francisco Augusto da Paixão, e sobrinha dos srs. arcipreste da Vera-cruz, José, Antonio e Eduardo Ferreira, e major Carlos Alberto da Paixão.

Era uma boa e galante senhora, esmeradamente educada e de 22 anos apenas.

Sentimos o golpe que feriu a familia enlutada, das nossas mais antigas e mais apreciaveis relações e estima, acompanhando-a daqui na dôr que a fére.

A colorisação em Africa

O sr. Frederico Teixeira de Sampaio, comerciante da praça de Lisboa, apresentou ao sr. ministro das colonias uma proposta de colonisação, concebida nos seguintes termos:

Que lhe seja concedido ou á companhia por ele organisada, para ser colonisada por colonos, principalmente por portuguêses, assim como para a sua exploração industrial e comercial, na provincia de Angola, distrito de Bengela e planalto do Bihé, uma superficie de terreno comprehendida entre o rio Catumbela, no ponto de interceção com o meridiano 14°54', até ao meridiano 17°, medindo 243 quilometros, com a largura de 120 quilometros, 60 quilometros para o norte e outros 60 para o sul da diretriz do caminho de ferro do Lobito á Katanga, ficando salvaguardados os direitos legitimamente adquiridos.

O concessionario fornecerá aos colonos portuguezes passagem gratuita até aos terrenos a colonisar, e, a titulo de adiantamento, terrenos precisos, alfaias, sementes, gado, material de construção, medicos, farmacias, agranomos, veterinarios, emfim todos os elementos indispensaveis a uma boa colonisação.

A concessão requerida caducará para os colonos, á medida que forem libertando os terrenos que lhes tiverem sido distribuidos, dos adiantamentos recebidos.

Serão isentos de direitos alfandegarios ou municipaes os materiaes de construção, produtos farmaceuticos, material escolar, maquinas agricolas e industriaes, emfim todo o material necessario para a efetividade desta concessão, assim como a isenção de direitos de exportação sobre animaes vivos, despojos de animaes, carnes, milho, arroz, trigo, algodão, tabaco, madeiras, sementes oleoginosas, fibras e cascas de arvores.

SERÕES

(107)

Penhor materno

QUINTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Historia duma caveira

VII

O primeiro duelo

Legionarios que a Inglaterra nos mandou para nos auxiliar; chama-se Sir Boone, é brigadeiro e comanda a divisão que deve estar no reino de Valencia. E' quanto posso dizer-lhe.

Tomei nota do nome do brigadeiro e despedi-me dando por terminada a visita.

VIII

O terceiro amante de Margarida

Resolvi-me a procurar o brigadeiro Boone, continuou o conde depois de encher novamente o copo. Parti para Valença e logo me informaram de que ele estava em operações nas aldeias de Cheste, Chiva e Bunhol. Arranjei dois bons cavalos e um homem para me servir de guia, e saí de Valencia. Apesar dos perigos que corria quem viajava naquele tempo, consegui chegar a salvo a Chiva, onde fui sabedor de que naquela noite o brigadeiro Boone pernoitára ali com a sua coluna.

Apresentei-me no seu alojamento e a ordenança entregou-lhe o meu bilhete. Recebeu-me imediatamente. O brigadeiro era um rapaz de trinta e oito anos, estava tomando café com alguns oficiais e levantou se á minha entrada, recebendo-me com muita amabilidade.

Quando lhe anunciei que desejava falar-lhe em particular, fez-me passar para o gabinete proximo, sem demonstrar o menor receio, e disse para os seus companheiros de armas com acentuação estrangeira bastante pronunciada.

— Até já, senhores.

Quando nos achámos sós e comecei a indicar-lhe o fim da minha visita, o brigadeiro pronunciou duas ou tres maldições na sua lingua natal e disse imediatamente em castelhano claro, ainda que com acentuação ingleza:

— Desculpe-me, cavalheiro se me arrebatei ao ouvir o nome dessa mulher perdida Oh! Margarida era má. Eu julguei que era amado por ela, e talvez quando regressasse a Inglaterra e fizesse minha esposa; mas tive a desgraça de, voltando um dia para Valencia mais depressa do que se esperava, porque Cabrera nos ia cortando a retirada, cheguei a casa e encontrei o meu logar ocupado por alguem Margarida dormia tranquilamente com o seu novo amante, um elegante capitão de artilheria Contemplei-os alguns momentos O seu sono era suave e tranquilo como o dos bemaventurados; em verdade pezou-me despertal-os, porque previa o mau efeito que a minha presença lhes ia produzir. Sentei-me ao lado da cama, larguei a espada e as pistolas sobre uma cadeira, e pegando na machina de fazer já, que estava sobre a mesa de cabeceira, fiz tres chavenas desse cosimento chinez que é muito do meu agrado.

Decorreram duas horas eles dormindo e eu tomando chá e fumando! Quando muito por sua vontade quizeram despertar, como eu tinha acendido o candieiro da alcova, logo que abriram os olhos viram-me necessariamente. Então, Margarida exclamou: Ah!!! e o seu amante: Oh!!! Ele vestiu-se á pressa e ela cobriu a cabeça com a roupa.

Posso assegurar-lhe, sr. visconde, que presenciei uma scena divertissima e graciosa O pobre capitão estava atrapalhado. Vestiu as calças com a retaguarda para a frente, teve que despil-as e tornar a vestir-se, enfiou o casaco antes do colete, viu-se obrigado a corrigir este sistema de vestuario, emfim, só visto!... Entretanto, eu tomava chá e olhava sem dizer palavra. Afinal, quando o vi completamente vestido, disse-lhe:

— Meu caro, o sr. dormia com a minha amante; é indispensavel que nos batamos. Espero que ámanhã, o mais cedo que lhe fôr possivel, me mandará os seus padrinhos. E apertando-lhe amigavelmente a mão, despedi o, acompanhando-o porém, até á porta do gabinete. Margarida, proseguiu o brigadeiro com a pronunciada acentuação ingleza e paz de ispirito que em outra ocasião me teria feito rir, continuava deitada e com a cabeça escondida sob a roupa; pedi-lhe que se levantasse e vestisse. Ajoelhou-se-me aos pés, pediu-me perdão; como aquelas suplicas me desagradassem, dei-lhe um sôco, como os senhores lhe chamam, que lhe vasou um olho, e mandei-a pôr no meio da rua pelo meu impedido. No dia seguinte, bati-me com o meu rival e tive a desgraça de o matar. Quanto a Margarida, não tornei a vel-a; se a encontrar.

(Continúa)

VIAJANDO...

Genova, a porta Italiana

Os poetas do mar

Um grande emporio comercial

(Do livro do sr. Nilo Peçanha)

Genova dá uma impressão de energia e de vida nova. Se outras cidades italianas caracrerisam, no silencio e na coriosidade das suas ruinas e dos seus monumentos de arte, a Italia de hontem, romantica, tragica ou cavalheiresca, guardando impassivel um grande tumulo, o segredo da antiguidade, Genova representa a Italia de hoje, a afirmar por um plebiscito de todos os dias, novos e largos destinos, senão a progressão economica de um Estado moderno a pesar na politica da Europa.

Um brilhante critico francez julgando dos seus palacios, das suas fachadas de marmore negro e branco e que ele via uns, com a graça toscana, outros com a fantasia espanhola e outros com a severidade lombarda, disse que eles lhe davam a ideia de imensas decorações de opera.

Não sei se porque eu trazia muito recentes os altos e baixos da historia de Genova, e entrando na Europa por essa dorta italiana, revivia mentalmente toda a inconstancia dos seus aspetos, e vinha á proporção que o navio buscava o porto, reconstituindo-os um a um, ora vendo-a incorporada a Galia Gizalpina, e logo extremada em lutas com os musulmanos que dominavam o Mediterraneo e oprimiam a Secilia e a Sardenha; ora nos seus famosos duelos, primeiro com Pisa e depois com Veneza, quando uma republica fazia a obra dos imperadores latinos e outra fazia a obra dos imperadores gregos; ora com a paixão dos navegantes transportando na sua frota a primeira cruzada cristã para o Oriente a daí as suas conquistas pelo mar Negro e pelo mar Caspio; ora tomada pela França de Francisco I, em seguida arrebatada pela Espanha de Carlos V, depois bombardeada pela esquadra de Luiz XIV, bloqueada pelos inglezes, oprimida pela casa de Austria, sob as vigilias de sitio dos generaes de Napoleão; e por fim dada como um presente do Congresso de Viena ao rei de Sardenha, até estender o braço a Garibaldi e contribuir para a Universidade politica e nacional da Italia; o certo, é que Genova dá a quem entra, a fisionomia da sua historia atormentada e gloriosa, sorrindo antes á destruição que o cativeiro, e ao lado dos seus jardins suspensos, e do encanto do seu panorama, sente-se em toda a cidade, no tom grave dos seus edificios e até nos seus templos o aspeto e a solidez de poderosas fortalezas militares

A arquitetura de Genova, que varia de estilo com as sucessivas ocupações estrangeiras que ela sofreu, tem sempre esse carater, talvez duro de mais, destaquem-se embora, entre outros como graça e delicadeza de concepção o simbolo da Republica e as alegorias do seu carro de triunfo, que vi no palacio que o Senado ofereceu a André Doria, «o pae da patria», e onde a aguia real, sacudindo as azas, como que rasga o espaço protegida de divindades marinhas, desfraldando bandeiras e ao som de clarins. Ha aí, com as seduções da arte, as fanfarras da Gloria guerreira e comercial do paiz.

A sua pintura palida, indecisa, ás vezes, trae egualmente essas mutações do passado, a não ser quando enfeixa o periodo de inspiração e a presença simultanea de Rubens e de Van Dyck, de quem ha aliás uma téla representando Brignole, a cavalo, revelando já as suas faculdades inriquecidas pelo contato de Ticiano e de Paulo Veroneze e que tem uns movimentos e um colorido que eu não vi em nenhuma das suas obras, nos museus de Londres e de Anvers.

Nos palacios de Doria, de Cataldi, de S. Jorge, de onde outrora os consules do mar expediam as cartas de corso aos navegantes destemidos, e nas praças publicas, por toda a parte, Genova gravou em bronze, em marmore, em prata, no baixo relevo das estatuas, das campanilhas, das fachadas de fausto e de floração luxuriante, a rica conquista das suas descobertas, a vida de Colombo, do maior dos seus filhos, dos marinheiros cheios de genio e de audacia que lhe fizeram a riqueza e o poder de hontem. Em muitos desses edificios publicos e particulares ainda hoje se lê a inscrição que define o orgulho do genovez: «mare nostrum».

Em Genova, como nas costas da Inglaterra, os poetas do mar cantaram a gloria dos barcos, que se ganham o corpo e armadura nos estaleiros, só começam a viver e a sentir, quando os perigos do oceano lhes dão a alma, e com ela a melancolia, a inquietação e a esperança da terra.

O conjunto, porém, das obras de arte, dessa cidade de palacios de marmore, como chamava madame Stael, perde-se hoje no tumulto dos interesses e na febre de trabalho, dessa metropole operosa do comercio maritimo italiano, senão desse primeiro porto da Europa Central.

Genova é bem um dinamometro das forças economicas da nova Italia. Ao contrario do que se dá em Gherburgo, que, no dizer do publicista francez, se tornou um porto germanico. Genova conserva muito alto as côres da bandeira italiana na escala estatistica do seu comercio maritimo.

E no momento em que se acentua a emulação entre os povos pela melhoria dos seus ancoradouros, emulação na qual o Brasil apresenta o quociente dos mais fortes empreendimentos, nos ultimos dez anos, Genova oferece á Italia, como Anvers á Belgica, como Amburgo á Alemanha, as mais largas compensações pelas somas absorvidas no aparelhamento dos seus molhos.

Talvez mais do que nunca ela se possa dizer «Soberana», dominando, das novas avenidas que orlam as suas colinas, a grande tonelagem dos seus navios, contemplando a azafama das suas estivas, a descarga frequente do combustivel de Cardif, cujas proporções superam as de todos os outros pontos da Italia reunidos, movimento esse que, ao invés de diminuir pela crescente aplicação da energia hydraulica na Italia, augmenta cada vez mais, atestando assim o consorcio de interesses entre a marinha mercante e as industrias do paiz.

De nenhuma outra cidade maritima se poderia ter uma vista de conjunto tão completa e tão exata sobre as forças economicas do movimento de muitos milhões de toneladas. Italia, como desse refugio do mar Liguro, coalhando de embarcações, numa inextricavel profusão de mastros e de bandeiras, com um de marcadorias, e a descarga de quinhentos mil vagãos de suas linhas ferreas convergentes, a refefletir a prosperidade da peninsula, o aperfeiçoamento das culturas do Norte e, sobretudo, as novas revelações da sua capacidade industrial.

— 47 —

perde, completamente, a força moral; o absinto fornece ás suas vitimas uma sensação de energia, que é absolutameote efemera, e que, a breve trecho, se transforma numa exaltação muito proxima do delirio, seguidamente condul-os quer á prisão quer a um asilo ou então ao hospital de alienados e por ultimo ao cemiterio.

Torna-se, fatalmente, alcoolico todo aquele que bebe diariamente alcool ou que ingere por dia mais de um litro de vinho.

Um individuo pode chegar a ser alcoolico sem nunca se haver embriagado.

O alcool custa aos contribuintes (pelas despezas feitas com os hospitais, asilos e prisões) mais de mil miões de francos por ano.

Não se deve atenção áqueles que dizem conhecer e que se extasiam, e talvez vos suceda o mesmo, da saude e robustez de um velho de 80 anos que, de ha longos anos, toma, quasi como unico alimento, um litro de vinho por dia.

A exceção não destroe a regra antes a confirma. E, alem disso, pode, por acaso, saber-se, com segurança, se a saude desse homem, que tanta admiração nos causa, é boa? E dado o caso que seja, conhecem-se, por vsntura, todos aqueles que, por haverem abusado do alcool, desse terrivel veneno, acabaram miseravelmente nas prisões ou sofreram lenta agonia nos asilos ou nos hospitais, bem como aqueles que, um dia, caíram fulminados pela apoplexia?

XII

O tabaco

O tabaco é um veneno; se nos lembrarmos do

Papeis velhos

Anuncio

Dos festejos que tem de celebrar-se em honra de S. João Batista no real Cenvento de Jezus em Aveiro, em Junho de 1857

O genio folgasão, festeiro, alegre,
Que em peitos jovenis impera e manda,
Dispoem de corações, vontades move,
Que em labios de rubim depoem gostoso
Jovial o sorrir dos verdes anos:
Que ás mansões ideaes, longe da terra,
Eleva os protegidos da ventura,
Naquel'extasiar que dão folguêdos,
Hunestas travessuras e brinquêdos,
D'antiga tradição qu'inda hoje dura:
O genio que se praz d'ouvir festivo
Sonoro modular dalegres cantos,
Que bate de contente as niveas asas
Se ouviu que destra mão pulsou a lira,
Que preside aos festins, lautos banquetes,
Que é genio tutelar de quanto é festa,
Nos vem anunciar santo festejo,
Que ao filho d'Izabel e Zacarias
Precursor penitente do Messias
Lhe praz inaugurar, é seu desejo.

Esposas do cordeiro amaculado!
Eu me curvo ante vós, eu vos saúdo! *(a)*
Se poucas avultaes neste recinto,
Se a politica má de maus governos
Exterminar-vos quer, e tem vexado,
Comigo deslembrae o mal da sorte!...
Que o pesar vos não prive das doçuras
Do preparado jubilo, da festa,
Que o heroe do Jordão vê se lhe apresta
Orando a Deus por vós lá nas alturas.

São muitas as imagens qu'enriquecem
As bem talhadas aras do Mosteiro,
Trajão galas, ostentão fermosura,
Inspirão devoção, acatamento!
Olhae o São João, o nosso Santo,
Que modelo perfeito descultura!!
Não tarda que o vejaes surgir mais belo
Lá quando pia mão devotamente
As aras for ornar-lhe com desvelo

Con desvelo de mãe!... Mãe carinhosa *(b)*
Que exemplo nos dás edificante!
Quem por tuas acções da alta virtude
Por tua acrisolada piedade
Modelava o viver dos breves dias
Que tem a percorrer neste desterro?!
A filha de Domingos bem-digamos,
A nossa virtuosa Prioresa,
Que a seu cargo tomou a nobre empresa
De festejar o Santo que saudamos.

Do dia 23 a benta noite
Bem folgada será, será ditosa;
Em volta das fogueiras crepitantes
Soltaremos do peito a voz cadente
E ao Santo João, Santo bemdito,
Suaves cantaremos lindas trovas.
Os rapidos foguetes luminosos,
Chistoso buscapé, rodas de fogo,
Do prazer na expansão, no desafogo,
Telos-heis pelo ar estrepitosos.

Que mais vos faltará? danças, folias,
O jocoso entremez, as orvalhadas,
O frescor duma noite bem-fadada,
Telos-hemos tambem, teremos tudo!...
E sobre tudo, e mais que tudo ainda,
O gosar desse bem, dessa bentura,
Na pessoa daquela que nos rege,
A nós, que já tão poucas nos achamos,
Mas que poucas assim nos animamos
Co'favor dessa mãe que nos protege *(c)*
Pede agora o dever (não sei faltar-lhe!)
Que em submissa voz, curvando a fronte,
Respeitavel Senhora, *(d)* vá dizer-te
Quanto a mim, quanto a nós que juntas somos,
Pinhora o teu convite generoso,
Com que honrar-nos te prouve e que aceitamos
E' grande a sensação que aqui (e) sentimos,
O coração se agita, bate inquieto!...
Sensivel ao ardente, grato afeto,
Com que, sem discrepar, retribuimos.

O' alma liberal tão bem formada!
Tão prodiga do amor que nos consagras,
Tão rica de virtudes que exercitas,
Em actos piedosos d'alta crença!
Como lirio fragrante vens sorrir-nos,
Vens dar-nos a provar almas doçuras,
No jubilo da festa celebrada,
Com descantes, folguedos, armonias,
No sabor de manjares, d'iguarias,
Da merenda que então nos será dada..

Respeitavel Senhora Prioresa!
Que mais dizer-vos posso? disse pouco!..
Mas falta-me a expersão quando pertendo
Narrar os sentimentos que me sobrão
Da muita gratidão que nos anima,
Do profundo respeito que vos temos!
Respeito e gratidão!—eis a divisa
Da bandeira que arvora o nosso amor!
Com ela ganharemos o favor
D'aquela que o viver nos suavisa.

Senhoras! meu mister hei terminado,
Que em rapido bosquojo já vos disse,
E publicas tornei neste recinto
Do nosso São João garridas festas,
Por vos dar a provar sublime goso
De todos o melhor—a esperança!
Comigo exultae, folgae comigo,
Nesse doce esperar dum fausto dia!
Feliz, oh! bem feliz o que confia
No futuro sorrir d'um ceu amigo.

(a) Inclinando-se com respeito
(b) Dirigindo-se á Ex.ma Senhora Prioresa.
(c) Apontando para a Ex.ma Senhora Prioresa.
(d) Dirigindo-se á Ex ma Senhora Princesa.
(e) Pondo a mão sobre o coração.

O original destes versos foi encontrado no arquivo do antigo convento de Jesus de onde passou para o do Museu regional de Aveiro.

O CAMPEÃO nas provincias

Arouca, 18. — Começou já a funcionar o primeiro automovel-correio da Empreza «A automobelista-aroquense», que se constituiu nesta vila por meio de ações. E' um grande melhoramento que se levou a efeito aqui. Este carro de marca «Fiat», é de sete logares, bem construido e de luxo.

Coimbra, 20. — Reuniu em assembleia geral o «Centro-republicano Fernandes Costa,» resolvendo eliminar o nome do patrono, reintregar-se no partido republicano português e nomear uma comissão para redigir os estatutos, composta pelos cidadãos dr. Pires de Carvalho, Mario Simões Silva, Joaquim Meco e Gualberto de Melo, ficando a dirigir provisoriamente o centro a atual comissão administrativa.

Indicações uteis

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De 100$000 até 250$000 reis, 50 reis. Cada 250$000 reis a mais ou fração, 50 reis.

Novas edições

A empreza editora «Magalhães & Monis», do Porto, acaba de pôr á venda o volume 13.º da sua excelente *Biblioteca da educação inteletual.*

São da *Historia social*, de Michelet, as 254 paginas que preenchem o volume *o Povo*, com um estudo critico ácêrca do autor, por Emilio Faguet, em tradução magnifica de Domingos Guimarães, nosso querido amigo e escritor de pulso, que tanta vez tem honrado as colunas do *Campeão* com artigos de inapreciavel valor.

A obra de Michelet não precisa de reclame Tão pouco a oportunidade da sua divulgação. Assim tambem a sua fidelissima trasladação para a lingua portugueza, feita com o esmero cuidadoso e o *savoir-faire* por que se destacam todos os trabalhos de Domingos Guimarães, que reune á sua bagagem de conhecimentos um grande amor pelas letras servido por uma inteligencia e por um bom senso muito de notar.

A oferta do volume cuja receção acusamos, é sua. Mais uma das reiteradas provas da sua estima pessoal, que tanto presamos.

A «Editora-limitada», a grande empreza lisbonense a quem as letras patrias mais devem, pôz já em circulação o 79.º volume da soberba coleção da obra colosal de Julio Verne, *Viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos*, cujo titulo, *O Farol do Cabo do mundo*, encerra a narrativa emocionante de um dos muitos dramas arquitetados pelo engenhoso escritor francez, que não teve emolo e cuja focunda imaginação não teve tambem similhante.

Os livros de Julio Verne aliam todos o util ao agradavel. São a narração detalhada de audaciosas emprezas feita em forma de romance, e a divulgação de muitos conhecimentos uteis, desenvolvidos em todos os ramos da sciencia, em que o autor era profundo.

O Farol do Cabo do mundo ocupa perto de 200 paginas, com gravuras, transportando-nos, o entrecho, aos mundos que Julio Verne descobriu na sua imaginação geradora.

Custo de cada volume, 200 reis apenas, em brochura, ou 300 encadernado em percalina E' a edição barata, ao alcance de todas as bolsas, com que a *Editora-limitada* se propoz favorecer os amigos dos bons livros, de leitura scientifica escolhida. Dela fazem parte as *Vinte mil leguas submarinas*, a *Ilha misteriosa*, os *Filhos do capitão Grant*, as *Indias-negras* e tantos outros volumes especiais da consagrada obra de Julio Verne.

A' *Editora-limitada* com reconhecimento agradecemos a oferta valiosa das suas edições, e aos leitores do *Campeão* aconselhamos a aquisição, em especial, das publicações que dali sáem e que são sempre, desde os tempos de Corazi, as obras que nos grandes mercados europeus e nos grandes centros literarios maior revolução teem feito.

Cartaz anunciador

PERMUTA Professora de 1.ª classe, da cidade de Coimbra, permuta com colegas dos distritos do Porto ou Aveiro.

Resposta urgente á redação do *Jornal de Coimbra*, com as iniciaes A. B.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de **Fraqueza geral**, recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

GRAND PRIX E MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ANVERS DE 1911

Instruções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas farmacias.

Depositos: AVEIRO, *Farmacia Reis;* ANADIA, *Farmacia Maia;* no PORTO, *Farmacia Rica;* rua do Bomjardim, 370. Deposito geral: *Farmacia Gama*, C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 reis. Depositos, os mesmos da **Quinarrhenina.**

MADEIRA NO PINHAL

Quem pretender comprala, dirija-se ao dr. Marques da Costa. = Sarrazola.

CARTAZ ANUNCIADOR

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos-quimicos e artigos congeneres, *O. Herold & C.ª*, com séde em Lisboa que lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos chimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Gastelo, Porto e Braga, o seu escritorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, rua da Nova Alfandega

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigi toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HE OLD & C.ª Porto

A casa

O. Herold & C.ª PORTO

está autorisada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario an grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições, porque poupa se o tempo que a de roca cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto, téem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.

Do escritorio do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

Correspondente Deseja-se para uma empreza elegante, literaria e artistica, que brevemente aparecerá em Portugal.

Carta para a rua de Santa Marta, 136-2.º, esquerdo, Lisboa, com as iniciais M. M.

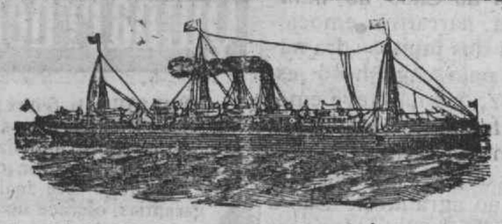
Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade—**Oliveirinha.**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

VANDYCK, em 26 de agosto

de 10420 Toneladas

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires

AMAZON, em 9 de setembro

de 10037 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

DESEADO, em 18 de setembro

Novo e grande paquete de 11:240 toneladas, movido a 2 helices com magnificas acomodações, fazendo a viagem direta ao Rio de Janeiro e Buenos-Aires,

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LISBOA

VANDYCK, em 27 de agosto

de 10420 Toneladas

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires

ARLANZA, em 2 de setembro

Novo e grande paquete, de 15:044 toneladas, o maior e unico na carreira do Brazil movido a 3 helices. Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro Santos. Montevideu e Buenos-Aires.

Amazon, em 10 de setembro

de 10037 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preços das passagens para BRAZIL e RIO DA PRATA de Leixões e de Lisboa 28:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a París e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C.º — Rua do Comercio, 31—1.º

LUZ DO SOL

Sistema **WIZARD**

PATENTE FEB 21—1911

Sensacional novidade—Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

antigo diretor de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro.

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABERTO DESDE O DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, farmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no casino-teatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazosas, litícas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artristismo, diabete, afecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores natabilidades medicas do paiz e estrangeiros.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia: **GRANDE HOTEL DO NORTE, HOTEL AVELAMES E CLUB HOTEL**, todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **PEDRAS SALGADAS.**

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralisadas da região.

FONTE D. FERNANDO: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, e excelente agua de mesa e a mais radio-ativa da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, hoteis. restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escritorio e deposito da companhia, rua da Cancela Velha, 29 a 31—PORTO

Depositarios **EM LISBOA**—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º. **EM BRAGA**—Manoel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aquistas que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio nos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma Companhia, devendo os alojados em outros hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essas regalias.

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª**, Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua dos Grilos n.º 26, Coimbra.

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$000 reis
1000 kilos..... 8$00

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, [illegible] para pessoas de estomago delicado, enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento [illegible] pela sua acção tonica reconstituinte e do mais reconhecido proveito [illegible] pessoas anemicas, de constituição [illegible], e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 [illegible] dos primeiros medicos gabam a sua efficacia.

Fonte do Restello & C.ª

LISBOA—BELEM

HOSPEDES Recebem-se hospedes, estudantes ou empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local da cidade. Dirigir a esta redação

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthma, dôr do peito contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

Constantino Moreira

Fornecedor de carnes-verdes

Talho no «Mercado Manuel Firmino», em Aveiro, e em Cacia

Continua com o seu talho em Cacia. Satisfaz todos os pedidos de carnes de vaca ou de carneiro. As rezes sam abatidas no Matadouro municipal e examinadas pelo veterinario. Tem sempre o carimbo municipal. Preços:

Carne do peito e aba.	260 reis,
» propria para assar	300 »
» da perna, limpa, sem ôsso.	400 »
Carneiro	220 »

Dias de venda em Aveiro, todos; em Cacia, aos sabados e terças-feiras até ás 16 horas.

Seriedade e economia

primeiro cigarro que fumámos teremos disso uma prova irrefutavel.

Entre outros principios, o tabaco contem a nicotina da qual 3 gotas sam o suficienre para matar um homem.

Deve-se fumar pouco e nunca em jejum nem muito proximo das comidas e sobretudo nunca se deve fumar emquanto se come.

Só se deve fumar ao ar livre porque a absorpção tabacica é aí menor do que num quarto ou num gabinete.

O tabaco seco é preferivel ao tabaco humido porque é menos carregado de nicotina.

Ha toda a vantagem em não fumar o cigarro ou o charuto até ao fim; devemos deital-os fóra logo que tenham sido consumidos até meio, e seria muito preferivel que de cada cigarro ou charuto apenas fossem tiradas algumas fumaças. O mesmo se deve fazer com o cachimbo.

Deve ter-se muito particularmente em atenção o não tornar a acender um cigarro ou charuto que se apagou, por que se torna mais forte e contem maior quantidade de nicotina.

O charuto é preferivel ao cigarro mas ambos inferiores ao cachimbo.

Não se deve usar cachimbo de tubo curto, como aqueles que sam usados vulgarmente pelos marinheiros e entre eles conhecidos pela designação de *escalda guelas;* o tubo do cachimbo deve ser bastante comprido.

O cachimbo novo é preferivel ao já queimado, porque, sendo muito poroso, absorve uma parte da nicotina.

O melhor cachimbo é aquele que, alem de um tubo comprido possue um reservatorio por-